



NEWS LETTER

NOVEMBRO'16

Edição da Associação Portuguesa de Educação Musical

02 Editorial

04 Cantar Mais - um ano depois

- depoimentos
 - os números
 - acontecimentos marcantes
-

22 Última

- Encontro Nacional 2016
-





novembro'16 - pag02

EDITORIAL

Um ano a Cantar Mais

Foi precisamente há um ano que lançámos publicamente o Cantar Mais no Encontro Nacional da APEM 2015 na Fundação Calouste Gulbenkian.

A data e o momento vão ficar na história da APEM e na vida de cada pessoa - adultos, jovens e crianças - que participaram na conceção, preparação e desenvolvimento do Cantar Mais, nas suas múltiplas vertentes e dimensões. Desde a "simples" ideia de pensar como criar condições para que todas as crianças possam cantar mais, à conceção de uma plataforma digital, à seleção de canções adequadas, à criação de arranjos originais, à elaboração dos conteúdos pedagógicos, à preparação das crianças que cantaram e gravaram as canções, à edição e masterização dos áudios, à criação dos vídeos, só para dizer algumas das principais tarefas do Cantar Mais. Com isto, já podemos olhar para trás, porque fizemos um caminho, e relembrar em perspetiva, as palavras de Pam Burnard e Richard Frostick, nossos convidados no lançamento do Cantar Mais:

"Wow! Wow! Wow. Projetos inovadores conduzidos em Portugal por colegas surpreendentes. [...] Crianças que cantam tão maravilhosamente canções tradicionais portuguesas e novas canções."

"Fiquei profundamente impressionado com o trabalho que [...] estão a fazer no âmbito do Cantar Mais. Que grande trabalho em prol das crianças de Portugal. Parabéns à APEM! Vocês estão a mostrar o caminho".

E nós repetimos também o que o nosso colega Paulo Cunha escreveu: "Agora já não há motivo para não cantar mais. Seja quando, onde, e com quem for".

E por isso, em tempo de balanço, interrogamo-nos: e o que fizemos durante este primeiro ano de vida do Cantar Mais? Essencialmente trabalhámos em novas canções, criámos mais conteúdos, revimos sistematicamente o que já estava feito, e espalhámos o Cantar Mais por muitos lugares através de apresentações, workshops, redes sociais e meios de comunicação social. Para além do valor quantitativo do Cantar Mais traduzido em números e que apresentamos nesta Newsletter comemorativa, evocamos aqui



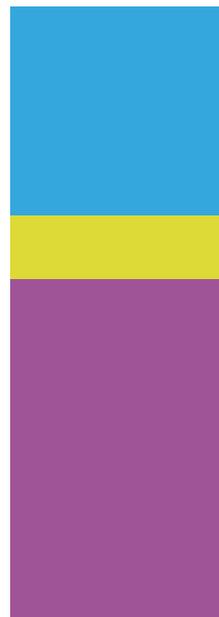
EDITORIAL

o valor educativo, artístico, cultural, social e emocional que este projeto contém e que não se traduz em números, mas sim em capital humano. Cantar individualmente ou em grupo, como expressão musical inicial, é uma experiência única e que incorpora uma competência global fundamental ao desenvolvimento humano porque implica respeito, escuta, adaptação, construção de relações sociais, visão de múltiplas perspetivas e autoconsciência. E estes elementos tornam-se essenciais para o desenvolvimento de cidadãos mais preparados para um mundo incerto e podem contribuir para um mundo mais pacífico, tolerante, inclusivo e seguro.

O que queremos fazer no próximo ano? Muito mais. E que se traduz na concretização musical dos convites que fizemos a músicos como os Madredeus, João Afonso, Jaime Reis, Sara Carvalho, José Dias, Marta Dias, Carlos Garcia, Mário Laginha, Tito Paris, Vitorino, José Mário Branco para construir connosco um novo cancionero que espelhe a ligação estreita que existe ou deve existir entre a educação, a educação artística, a criação artística, a experimentação, a performance e a fruição. E é na compreensão e na apropriação de uma multiplicidade de práticas artísticas que se solidifica a identidade do Cantar Mais e se contribui para que as experiências artísticas, musicais, sociais e culturais sejam vividas de formas diversificadas e abrangentes no interior das escolas e nas comunidades.



Manuela Encarnação



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS

Há dois meses

A comunicação de Manuel Carmelo Rosa,

Diretor da Fundação Calouste Gulbenkian, no dia da apresentação do Cantar Mais na Casa da Música:

“Agradecimento à APEM pelo convite e em especial à sua Presidente Dra. Manuela Encarnação.

A APEM, criada em 1972, tem, desde o seu início, realizado um trabalho de grande mérito no desenvolvimento e aperfeiçoamento da educação musical em Portugal. Ela é, reconhecidamente, uma das mais prestigiadas instituições a desenvolver uma relevante atividade na promoção da educação musical no nosso país, com resultados efetivos, que todos conhecemos e valorizamos.

A sua atividade tem-se desdobrado, especialmente, em contribuir, através de ações formativas, para o aperfeiçoamento e melhoria qualitativa dos professores e dos educadores nos domínios da Educação Musical e da Música, bem como na valorização da Educação e Formação Musical das Crianças e dos Jovens; em analisar, estudar e investigar as questões

relacionadas com a educação musical com vista a colaborar, como tem feito, nos processos de reforma do sistema educativo nas áreas da Educação Musical e do ensino da Música; em estimular a colaboração entre os diversos parceiros que se dedicam à educação musical; e em promover a divulgação de novos conhecimentos e técnicas de educação musical, em resultado de uma intensa atividade internacional que tem desenvolvido (a APEM é membro da ISME - *International Society for Music Education*, da UNESCO).

Para melhor concretizar a sua importante ação formativa, a APEM criou em 2009 um Centro de Formação que está devidamente reconhecido e creditado pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua e que tem desenvolvido inúmeras ações de formação nas mais diversas áreas do conhecimento relacionados com a educação musical.

A relação entre a APEM e a Fundação Calouste Gulbenkian iniciou-se desde a criação desta associação em 1972 e gostaria de começar por salientar, a este propósito, que a Senhora Dra. Madalena Perdigão foi sua Presidente durante cerca de 14 anos (entre 1977 e 1991).



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS

depoimentos

Os apoios concedidos às atividades da APEM pela Fundação Calouste Gulbenkian foram inúmeras e de natureza muito diversa sendo o mais recente o destinado a promover o projeto que está aqui a ser apresentado – *Projeto Cantar Mais – Música para Todos*.

Recordo-me bem da reunião em que a Direção da APEM, acompanhada por destacados representantes do ME-DGE, apresentou a proposta à Fundação Calouste Gulbenkian.

O apoio financeiro foi concedido por deliberação do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo em atenção a qualidade da proposta, o envolvimento do ME e a enorme credibilidade da APEM, que foram garantia de que o projeto seria executado com a qualidade apresentada.

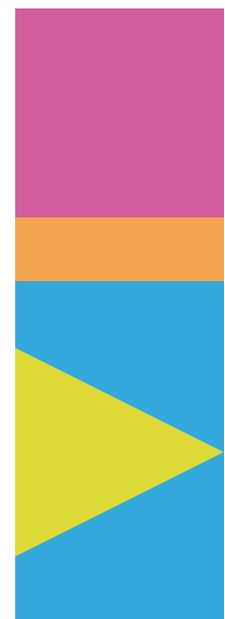
Para a Fundação Calouste Gulbenkian foi também muito importante a área temática em que o projeto se desenvolveu e a importância, nem sempre devidamente reconhecida, que representa no processo de aprendizagem para a formação integral e equilibrada das crianças e dos jovens.

A Educação Artística tem sido uma das mais distintivas imagens da intervenção educativa da Fundação pelo pioneirismo, inovação e qualidade das suas intervenções neste domínio.

A reflexão e intervenção em torno do movimento da «Educação pela Arte» que a Fundação desenvolveu, sobretudo nos anos 60 e 70 do século passado, marcaram a intervenção da Fundação neste importante domínio educativo.

Após ele, a Fundação soube sempre inovar nas intervenções na área da educação artística, promovendo e apoiando inúmeros projetos neste domínio, sempre com a preocupação de manter o espírito pioneiro e de testar e consolidar práticas inovadoras, colaborando com qualificados especialistas nacionais e estrangeiros.

Sem estar a procurar identificar os inúmeros projetos que foram pioneiros e apoiados ao longo da sua história nesta tão relevante área educativa, poderia sinteticamente referir alguns dos mais recentes como a intervenção educativa nos primeiros anos de vida, através de práticas artísticas com a execução do projeto *Opus Tutti*, que testou um modelo de intervenção em



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS

creche e produziu inúmeros materiais educativos adequados aos respetivos níveis etários e o projeto *GerminArte*, que está atualmente em curso e que se destina a promover inúmeras ações de formação destinadas a educadores, pais, cuidadores e outros elementos da comunidade, no uso das metodologias artísticas/educativas testadas no projeto anteriormente referido e no uso dos materiais disponibilizados por aquele projeto; o projeto *Educação Artística para um Currículo de Excelência* que introduziu, com enorme êxito, uma metodologia inovadora na educação artística no primeiro ciclo do ensino básico, acompanhando o percurso escolar de um conjunto de alunos do 1º ao 4º anos de escolaridade; o apoio à componente de formação do Projeto de Educação Estética e Artística da Direção Geral de Educação do Ministério da Educação; o projeto *MUS-E*, da *Fundação Menhuin*, que procura a integração social e educativa das crianças e dos jovens através da educação artística, também no primeiro ciclo do ensino básico; e, naturalmente, o projeto *Cantar Mais*, conduzido pela APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical, destinado a criar materiais, no domínio da música, para as crianças do pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico, cuja apresentação já foi aqui feita.

depoimentos

Espero, assim, que o projeto *Cantar Mais* venha a alcançar os resultados que estavam previstos, servindo efetivamente para melhorar o ensino da música na educação pré-escolar e no 1º CEB, através dos materiais diversificados de tanta qualidade que ficam disponíveis para todos os interessados e da correspondente formação de educadores e professores, para os utilizarem adequadamente na sua prática educativa, que a APEM continuará a realizar.

Muito obrigado.“

Casa da Música, 24 de setembro 2016

Manuel Carmelo Rosa



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS

Há 1 ano!

As palavras da Coordenadora do Programa de Educação Estética e Artística da Direção-Geral de Educação no dia de apresentação do Cantar Mais na Fundação Calouste Gulbenkian:

“(…) passo a enumerar as razões pelas quais a DGE deu o seu apoio à realização do projeto

Cantar Mais.

A razão principal tem a ver com a conceção de Arte e da Educação Artística em geral – dizendo que para nós ela se afirma como uma área do conhecimento, como qualquer área, e portanto deve ser trabalhada como um fim em si mesma, salvaguardando a transversalidade que cada docente lhe queira imprimir. Justamente por isso e decorrente desta conceção – reafirma-se que a música tem linguagem específica com conteúdos, saberes, estratégias e métodos que têm que ser aprendidos; sendo este projeto um exemplo desta circunstância. Assim, a música deve ser vivenciada por todas as crianças e não deve ser privilégio apenas de alguns, rebatendo os mitos da genialidade, dos dotes e do determinismo social – **Cantar está ao alcance de todos.**

Uma outra razão centra-se na questão do **Repertório**, sendo que na nossa perspetiva o Repertório tem de estar imbuído de uma **estética e de uma poética**, no sentido de elevar os universos culturais das crianças. Cabe-nos a todos ter uma especial atenção ao que as crianças ouvem, cantam e tocam. Julgamos que temos de deixar um pouco de lado a ideia de colocar as crianças a ouvir, a cantar sempre o mesmo, e muitas vezes utilizando duas falsas desculpas: a primeira relaciona-se com a noção do que é diferente é difícil para as crianças; a segunda remete para as temáticas que as crianças gostam mais. Ora, a escola tem de investir em repertórios plurais em géneros e temáticas, levando as crianças a conhecer outras realidades musicais que as ajudem a fruir novos contextos culturais.

Outra razão não menos importante centra-se no desenvolvimento de parcerias, não vistas como um negócio, mas pelo facto de convergirem para um objetivo comum. Neste contexto, os objetivos, quer da APEM para a música, no que diz respeito à formação, quer da Equipa de Educação Artística (EA) da DGE são comuns, e neste sentido, a concertação de uma ação conjunta reforçará, no futuro, o projeto de uns e de outros.

CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS

Sabemos que continua a haver uma lacuna na formação dos docentes. A EA tem feito um enorme esforço pelo país, neste âmbito. Agora com o projeto **CANTAR MAIS** da APEM podemos estreitar os nossos objetivos e conjugar os nossos esforços, aliando o Programa de Educação Estética e Artística (PEEA) da EA/ DGE ao **CANTAR MAIS** da APEM.

É nosso propósito delinear uma estratégia de trabalho no âmbito da formação de docentes, para que cada um não ande a “trabalhar de costas voltadas” e para que o CANTAR MAIS seja um recurso fundamental para articularmos as nossas ações nos Agrupamentos de Escolas, ajudando e garantindo a **sustentabilidade deste excelente recurso pedagógico**, que tantas vezes falta aos projetos.

Para terminar, deixo-vos com o pensamento de Ruben Alves, grande pedagogo brasileiro:

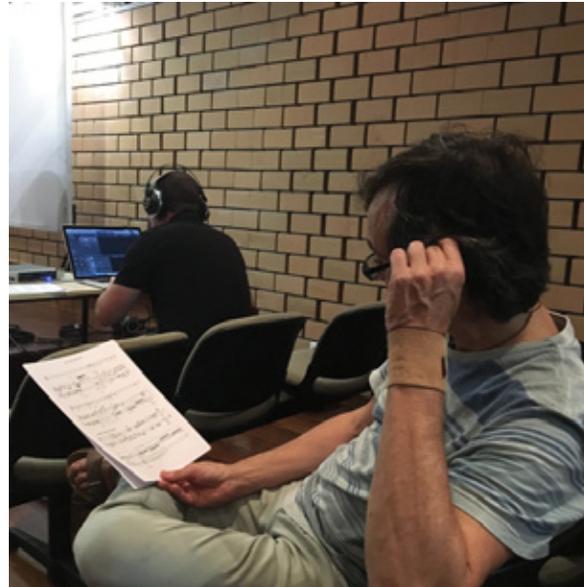
“Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesmo me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. **A EXPERIÊNCIA DA BELEZA TEM DE VIR ANTES.**”

Elisa Marques

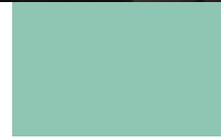
Fundação Calouste Gulbenkian, 21 de novembro de 2015



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS



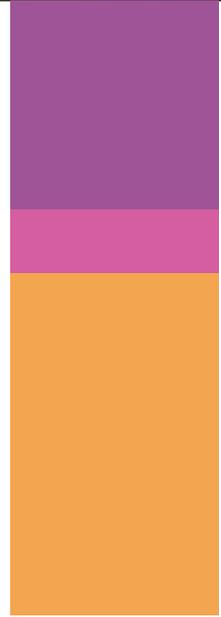
CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS

Alguns depoimentos de professores que participaram nos Workshops Cantar Mais sobre a pergunta:

Considera que o Cantar Mais pode contribuir para enriquecer a sua prática pedagógica? De que forma?

"Pela interdisciplinaridade que possibilita, porque mostra como é possível trabalhar uma canção e a partir de uma canção explorar diferentes conteúdos.

É prático, muito interativo, fácil de aceder e de "descobrir" as potencialidades."

"Sim. Considero uma boa base de trabalho, que sem grande exigência, mesmo um professor que não saiba cantar pode trabalhar não só conteúdos musicais como facilmente enquadrá-los/ interligá-los com conteúdos de outras áreas."

"Permite-me que utilize a música nas suas várias vertentes e que as crianças aprendam com mais motivação."

"Sim. pode dar outras perspetivas de trabalhar a música com as crianças, favorecendo todas as áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para o Pré escolar."

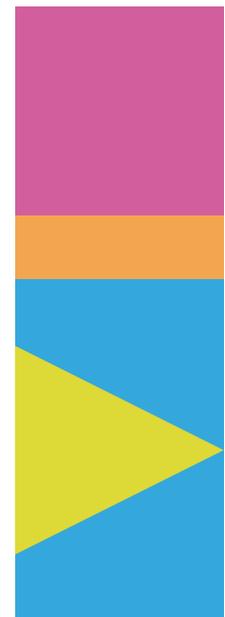
"Considero que o cantar mais pode contribuir muito para melhorar a minha prática pedagógica tornando-a mais dinâmica, apelativa e divertida, permitindo ainda a transversalidade de conteúdos através da música e do canto."

"Fiquei com uma mistura de sentimentos quando conheci o cantar mais, feliz, contente e altamente confiante. Parece que perceberam as minhas dúvidas e as minhas dificuldades na preparação da expressão musical com qualidade. Obrigada por todo o esforço, trabalho e dedicação que tiveram e que me ajudará a qualificar imenso a minha atividade profissional."

"Considero o Cantar Mais uma ferramenta imprescindível para a divulgação da Música/Cultura Portuguesa."

"Forneceu-me, de forma muito breve e simplificada, conteúdos musicais que até então apenas haviam chegado de forma muito aborrecida e distante."

"Contribuiu para enriquecer a minha prática pedagógica na medida em que me forneceu um apoio material, simples, cativante e de fácil utilização, na área da educação musical, tornando-me mais confiante."



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS

CANTAR www.cantarmais.pt
 Plataforma online de recursos artísticos e pedagógicos

Plataforma online para poder fazer uma seleção mais ampla e diversificada.

Um espaço online de partilha de reflexões, de partilha de experiências, partilhadas e não só, com outras pessoas e uma diversidade de conteúdos e novos desafios que permitem a todos aprender.

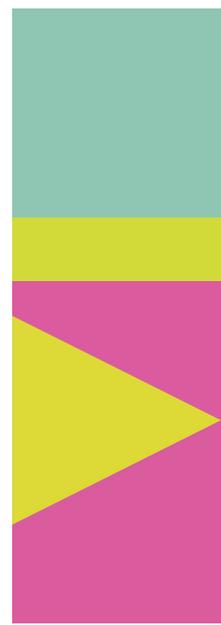
Atualizações e novidades, com aplicação prática no terreno, no campo e na qualidade de vida da comunidade.

Em cada sessão, uma a proposta de trabalho e de aprendizagem, com o objetivo de promover a participação e a aprendizagem de todos os participantes.

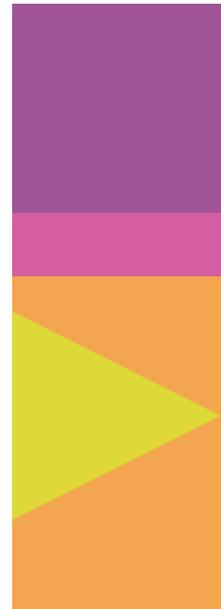
Uma ferramenta de trabalho que permite a todos os participantes a partilha de experiências e a aprendizagem de todos os participantes.

www.cantarmais.pt

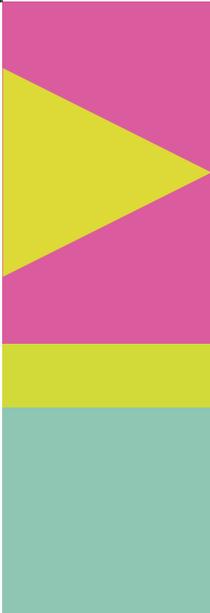
REPUBLICA PORTUGUESA
 FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS





CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS

Cantar Mais: 1 ano de vida... ... e outros números

Conteúdos

- Categorias de canções - **8**
- Línguas cantadas - **9**
- Canções disponíveis - **102**
- Áudios e vídeos - **600**
- Vídeos tutoriais - **14**
- Gravações - Escolas participantes - **15**
- Gravações - Crianças participantes - **268**

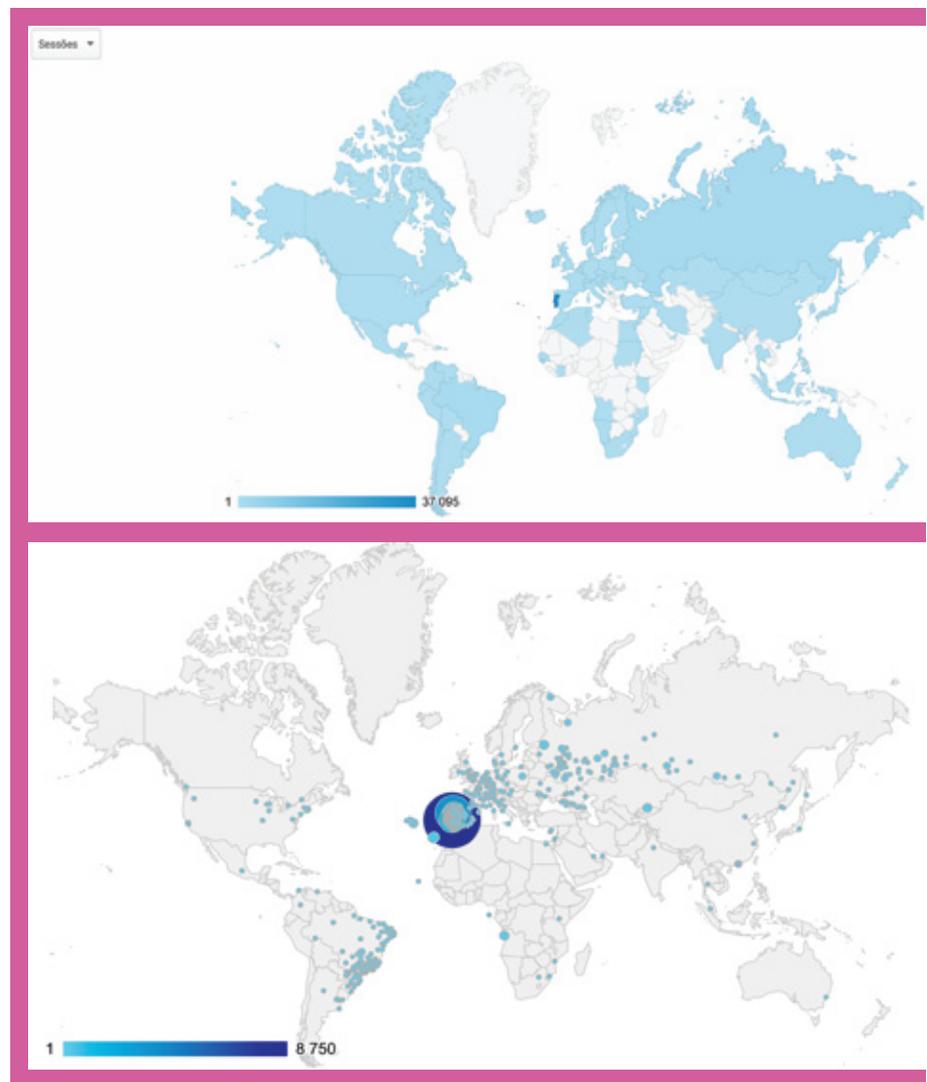
Site

- Utilizadores registados - **2.670**
- Acessos - **43.000**
- Visualizações de páginas no site - **345.000**
- Países com acessos - **92** (ver Mapa)

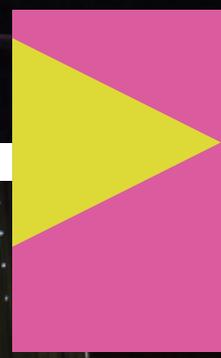
Formação/Divulgação

- Apresentações/Workshops realizados - **45**
- Professores participantes - **1.044**

os números



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS



CANTAR MAIS 1 ANO DEPOIS





Associação Portuguesa de Educação Musical

Praça António Baião n.º5 B - Loja 1500-712 LISBOA
de 2ª a 6ª feira das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h
Tel.: 217 780 629

Tm.: 917 592 504/ 936 756 246

apem.educacaomusical@gmail.com

<https://www.facebook.com/apem.edmusical?fref=ts> info@cantarmais.pt

<https://www.facebook.com/CantarMais/?fref=ts>

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM** • Coordenação gráfica:

Henrique Nande

Colaboram neste número: **Ana Luísa Veloso, Ana Venade, Carlos Batalha, Carlos Gomes, Gilberto Costa, Manuela Encarnação, Nuno Bettencourt Mendes**

ENCONTRO NACIONAL APEM 2016

QUE FUTUROS PARA A MÚSICA NA EDUCAÇÃO



26 novembro, 9h - 18h
Fundação Calouste Gulbenkian

PROGRAMA

8.30	Receção-inscrições		
9.15-9.30	Atividade de boas vindas: "P'ra começar bem..." Sala 1 <i>Gustavo Lopes</i> (Conservatório de Música da Metropolitana)		
9.35-9.45	Abertura Auditório 3		
9.45-10.45	Conferência 1 Auditório 3 A justificação da música no currículo revisitado <i>Chris Philpott</i> (Universidade de Greenwich, UK)		
	CAFÉ 20m		
11h05-11.45	Conferência 2 Sala 1 Da docência à investigação: modos de narrar a experiência <i>Ana Luísa Veloso</i> (CIPEM – Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical)		
	PAUSA 5m		
11.50-13.15	Mesa Redonda Auditório 3 O lugar da música no currículo da escolaridade obrigatória <i>Graça Mota, Maria João Magno, Paulo Muiños, Manuel Esperança, João Costa</i> Moderadora: <i>Manuela Encarnação</i>		
	ALMOÇO 90m		
14.45-15.45	Conferência 3 Auditório 3 Renarrar o futuro da educação musical: de que forma a sociedade desafia a nossa profissão no século XXI <i>Heidi Westerlund</i> (Academia Sibelius, Finlândia)		
	CAFÉ 15m		
16.00-17.00	Workshop 1 Sala 1 Dançar Canções <i>Carla Albuquerque</i>	Workshop 2 Sala 2 Princípios POLISfónicos Criação sonora <i>Filipe Lopes</i>	Workshop 3 Auditório 3 Mãos que Cantam <i>Sérgio Peixoto</i>
	PAUSA 5m		
	Workshop Auditório 3 Concerto Soundpainting <i>François Choiselat</i>		

Faça já a sua inscrição: <http://www.apem.org.pt/files/encontro-nacional-apem-2016.html>

	Sócios	Não sócios	Estudantes
Até 25 outubro	€20,00	€35,00	€25,00
Após 26 de outubro	€25,00	€40,00	€30,00

Desconto de 10% para Grupos (preencher ficha de inscrição própria de grupo)